

O PAPEL DA FREQUÊNCIA E DOS FATORES SOCIAIS NA REGÊNCIA DO VERBO IR (MOVIMENTO) NA FALA DE SANTA CATARINA

Marcos Luiz Wiedemer
professormlw@yahoo.com.br

O presente pôster tem por objetivo apresentar os resultados sobre a variação no uso das preposições a, para e em, que introduzem complemento locativo do verbo ir de movimento, com base em dados de amostras da fala catarinense, integrantes do Projeto Varsul (Florianópolis, Blumenau, Chapecó), procurando mostrar quais fatores sociais atuam na variação e/ou mudança lingüística que envolve esse fenômeno. Duas abordagens teóricas dão suporte à investigação: a Sociolingüística Variacionista e o Funcionalismo de vertente norte-americana. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizadas amostras de fala de 72 informantes do banco de dados Varsul, com o controle das seguintes variáveis: sexo (masculino; feminino); idade (25-49 anos; +50 anos); escolaridade (primário; ginásial; colegial) e localidade (Florianópolis; Blumenau, Chapecó). Para o tratamento quantitativo foi utilizado o pacote estatístico Varbrul. Considerando que estão sendo controladas três cidades da Região Sul, foram realizadas rodadas por localidade, para verificar se os condicionantes do uso das preposições atuam diferentemente ou não, possibilitando assim a obtenção de resultados de rodadas gerais e de rodadas por cidade. O quadro de resultados aponta o seguinte cenário: (i) sobre a frequência de uso em Santa Catarina, à luz da revisão da literatura sobre o funcionamento diacrônico das preposições, há evidências atuais de recuo da preposição a (15%), especialmente quando essa frequência é associada aos fatores faixa etária mais velha e grau de escolaridade mais alto e ao fato de que muitos informantes não a utilizam; (ii) sobre as localidades isoladamente, observa-se que a implementação de em (46%) e de para (44%) está mais avançada em Chapecó, que apresenta o recuo maior de a (10%); a cidade que retém mais a preposição a é Blumenau (19%), onde a implementação de em é menor (33%), perdendo para para (48%); a capital encontra-se a meio caminho com 17% de a, 39% de em e 44% de para.